Proletarios de todos os paises, uni-vos!

A CLASSE OPERARIA

Nº 140 ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL Outubro/79

LEVAR À PRÁTICA AS RESOLUÇÕES DA VII CONFERÊNCIA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A realização da VII Conf. Nacional do PC do B foi um acontecimento de particular significação para os comunistas e o povo brasileiro. Ali se debateram os problemas do movimento operario mundial, a situação internacional, a realidade politica do país, as questões referentes ao Partido.

O resultado da discussão coletiva está expresso nas resoluções aprovadas, já publicadas no país e no exterior. Elas armam os comunistas de uma correta compreensão do quadro politico, bem como da perspectiva que se apresenta. E traçam as tarefas do Partido para o momento atual, em todos os terrenos. As resoluções da VII Conf. precisam ser discutidas nos organismos partidarios, em ligação com a situação concreta de cada lugar e com a experiencia vivida. Estatutariamente[1] elas são obrigatorias para o conjunto dos comunistas. Sua aplicação é uma tarefa inadiavel. Stalin[2] dizia que, aprovada uma resolução tudo depende da organização, da luta para levá-la à pratica. Isto precisamente o que devemos fazer - levar à pratica as decisões tomadas. Nenhum militante pode omitir-se dessa obrigação. O avanço do Partido e a contribuição que a ele da o movimento democratico, popular e revolucionario estão ligados ao cumprimento das tarefas indicadas. Cada organismo e cada comunista estabelece, à base das resoluções da VII Conf., seu plano de trabalho e toma as medidas pertinentes[3] e as iniciativas que se impoem para obter exitos e tornar vitoriosa a linha do Partido.

A cada dia que se passa mais claro fica a justeza da orientação adotada pela VII Conf. Nacional do PC do B. A evolução dos acontecimentos comprova a analise e as conclusões ali apresentadas. O Brasil se encontra numa grave crise e o fato de maior relêvo é o inconformismo das massas, o descontentamento crescente, as lutas politicas e economicas em desenvolvimento que poe em xeque o regime reacionario, antinacional e antipopular. O povo demonstra que não quer mais viver como até aqui e os governantes já não podem fazer tudo o que antes faziam. Deste modo, mobilizar o Partido e as massas no rumo apontado pela VII Conf. e abrir caminho para a conquista da pelna liberdade politica e de uma situação revolucionaria que favorece o surgimento de um novo regime de democracia popular em nosso país.

—— // ——

"O REVISIONISMO CONTEMPORÂNEO E O PENSAMENTO MAO TSETUNG SÃO ARMAS DA BURGUESIA CONTRA O PROLETARIADO E OS POVOS"

Na atualidade, à escala mundial, trava-se uma grande batalha teórica, ideologica e politica contra o revisionismo contemporaneo,[4] em defesa da doutrina revolucionaria da classe operaria. Esta batalha inclui o revisionismo chines e o seu inspirador, o chamado "Pensamento Mao Tsetung", tido durante certo tempo como "marxismo criador". É uma luta de capital importancia porque, como assinalou Lenin em 1918 ao desmascarar o renegado Kautsky,[5] a classe operaria não poderá realizar seu objetivo de revolução mundial se não fizer uma guerra implacavel à atitude servil ante o oportunismo,[6] ao envelhecimento teorico do marxismo.

- Dura missao para o proletariado -

Na luta contra a burguesia o proletariado havia conquistado imensos êxitos. A vitoria da revoluçao russa, em outubro de 1917, representou o primeiro golpe mortal no capitalismo. De fortaleza da reaçao que sempre fora, a Russia tornou-se um baluarte avançado do socialismo. Depois da II Grande Guerra e de gigantescos embates novos sucessos foram alcançados. Na Europa inumeras naçoes converteram-se em Estados socialistas; triunfou a revoluçao democratica na China e em varios paises da Asia. Se todas estas conquistas que custaram amargo sofrimento e rios de sangue aos trabalhadores tivessem sido mantidas o proletariado nos dias de hoje estaria as vesperas do ajuste final de contas com o capitalismo em decomposiçao. Mas a burguesia nao se entrega facilmente. Enxotada do poder centuplica seus esforços para reconquistar o paraiso perdido. E o reconquistou. Voltou a reinar sob outras formas ali donde ja havia sido expulsa. Faltou vigilancia ao proletariado, a necessaria experiência de luta contra a burguesia num terreno ainda nao conhecido - o da transformaçao de Estados socialistas em Estados capitalistas de novo tipo.

Atacando por dentro as fortalezas do proletariado, a burguesia conseguiu liquidar históricas conquistas da classe operaria. A Uniao Sovietica deixou de ser o baluarte dos trabalhadores em luta contra o capitalismo. Tambem o deixaram de ser os Estados do leste europeu. E agora chegou a vez da China e de outros paises onde antes vingara a revoluçao popular. Esta e uma grande e dura liçao para o proletariado que precisa ser entendida em toda sua significaçao e profundidade. <u>O revisionismo e hoje arma predileta da burguesia para conservar o decadente sistema capitalista e levar adiante a luta contra o comunismo, contra os partidos marxistas-leninistas, contra a revoluçao mundial.</u> Opor-se decididamente a esta tendencia retrograda e uma das principais tarefas do proletariado. Trata-se de manifestaçao aguda da luta de classes. Ao contrario do que pensam certos intelectuais, o enfrentamento dos marxistas-leninistas com os revisionistas nao e um choque entre forças de esquerda, opçoes distintas de metodos revolucionarios, mas um embate entre forças antagonicas da sociedade, entre os que querem em palavras e atos, sobretudo em atos, a revoluçao e o socialismo e os que somente em palavras fingem desejar a transformaçao radical da sociedade. A burguesia encontra-se emboscada atras dos partidos revisionistas e oportunistas. A luta intransigente contra o revisionismo sovietico, contra o revisionismo titista, contra o revisionismo eurocomunista etc., e uma necessidade. Ja lhes desfechamos golpes vigorosos, mas isto nao basta. Se nao os atacarmos impiedosamente e ate o fim, eles continuarao a solapar o movimento revolucionario, a desarmar politica e ideologicamente a classe operaria para impedir que ela se levante contra o capitalismo.

Ultimamente tomou corpo outra variante do revisionismo, o revisionismo chinês, raivoso inimigo do socialismo, furioso adversario da revoluçao mundial. O desmascaramento desta variante que atuou largo tempo acobertada pelo chamado "Pensamento Mao Tsetung", destilando o veneno do oportunismo, precisa ser realizado com firme empenho e sem conciliaçao de qualquer especie. E uma questao fundamental para os marxistas-leninistas de toda a parte.

Perigoso Inimigo de Classe - O Revisionismo Chinês

Os revisionistas chineses como seus comparsas de outros paises, nao surgiram na cena politica de improviso e a descoberto. Eles se beneficiaram de circunstancias favoraveis que ajudaram por algum tempo sua dissimulaçao. Apareceram durante o inicio dos anos 60, como adversario do revisionismo sovietico e desta forma granjearam simpatia. Mais tarde na presente Revoluçao Cultural, apresentaram-se como opositores aos que seguiam o caminho capitalista e assim contaram com o apoio de massas. Ate 1970 atacavam o imperialismo norte-americano, atraindo o reconhecimento dos explorados

e oprimidos por esse imperialismo. Todavia, no início dessa década, não puderam mais disfarçar. Revelaram sua verdadeira fisionomia. A viagem de Nixon a China foi o primeiro passo neste terreno. A Teoria dos Tres Mundos[1] terminou por arrancar a mascara. Pouco a pouco os revolucionarios de diferentes paises e em primeiro lugar os camaradas albaneses foram levantando a completa identidade anti-socialista, anti marxista-leninista do revisionismo chinês e o denunciaram como um sistema de ideias e de praticas que nega as teses fundamentais da doutrina do proletariado, que serve de fundamento a transformação da China em grande potencia social-imperialista, que tenta submeter partidos da classe operaria aos interesses de sua politica nacionalista, chovinista[2] contra-revolucionaria. Se na forma, em um ou em outro aspecto difere do revisionismo sovietico, na essencia e a mesmissima coisa. Ha quem julgue ser o revisionismo algo grosseiramente concebido, facil a primeira vista de se descobrir sua natureza anti-proletaria. Se assim fosse seria muito simples o seu desmascaramento. O revisionismo e uma deturpação sub-repticia[3] do Marxismo-Leninismo, um grave desvio da orientação revolucionaria que se encobre com frasseologia[4] marxista, supostamente anti-dogmatica.[5] Porisso, engana. Lenin somente no curso da Primeira Guerra Mundial detectou os sinais do revisionismo kautkista[6] aprofundou e terminou por demonstrar que o renegado Bernstein[7] não e mais que um cachorrinho ao lado do renegado Kautsky. Na luta contra a II Internacional[8] em bancarrota,[9] o grande chefe do proletariado cumpriu a imensa tarefa de limpar a doutrina marxista dos contrabandos revisionistas, tarefa que Stalin comparava a um dos trabalhos de Hercules,A Limpeza das Cavalariças de Augia.

As teorias revisionistas sempre tiveram seus autores principais: Bernstein, Kautsky, Tito, Kardelê, Kruschov, Suslov, Brechnev. A teoria revisionista chinesa tambem tem o seu, Mao Tsetung. Ele sistematizou num largo periodo toda uma concepção que se contrapõe aos principios fundamentais do marxismo, embora se dizendo marxista. Mao e o teorico do revisionismo chinês desde a muitos anos, em particular desde a decada de 40, quando firmou o seu controle na direção do partido, ainda que não se possa dizer que ja tivesse pronta e acabada toda uma doutrina neste sentido. E ele não e apenas o teorico, mas tambem aquele que levou a pratica as ideias e orientações revisionistas. Sem duvida, ha que desmascarar os atuais dirigentes chineses como renegados e traidores da causa revolucionaria, como intimos parceiros dos imperialistas e reacionarios. Mas, negariamos a realidade se desligassemos essa atividade contra-revolucionaria de sua fonte inspiradora. O "Pensamento Mao Tsetung" forneceu a base e as diretivas que acabariam conduzindo a situação atual, a desenvoltura com que agem os Hua, os Ping e demais seguidores do caminho capitalista. Mao não apenas contribuiu na elaboração da Teoria dos Tres Mundos, e tambem o pregoeiro da aliança com os Estados Unidos, com os paises imperialistas da Europa e da Asia, com as forças reacionarias de todo o mundo. Ele recebeu em pessoa, estimulou e apoiou a fina flor da reação mundial, desde os Nixon, Kissinger, Reudy, Strauss[10] ate os representantes da nobreza apodrecida do Ira, os Mobutu,[11] os Ferdinand Marcos,[12] os agentes das ditaduras militares da America Latina, todos eles com as mãos sujas de sangue dos comunistas, dos patriotas e democratas, todos eles inimigos jurados da revolução. E os apoiou e estimulou em função dos interesses nacionalistas, chovinistas da China, sob o pretexto de formação de uma frente contra os social-imperialistas russos. Porisso, ao tratar do revisionismo chinês se deve, antes de mais nada, examinar o papel de Mao Tsetung, o carater de suas obras, o verdadeiro significado das opiniões que emitiu.

Ecletismo de Mao Tsetung -[13]

Mao Tsétung não chegou a ser um teórico marxista, não conseguiu se formar como um autêntico revolucionario proletario. Na juventude embebeu-se das ideias e do conhecimento dos classicos reacionarios da velha China e mais tarde, como ele mesmo confessa, no estudo das chamadas Teorias do Ocidente. "Em minha juventude - assinalou - me dediquei tambem a esse

estudo, ao aprendizado da cultura da democracia burguesa ocidental, cultura que compreendia as teorias sociais e as ciencias naturais." Em 1957 ele exclamava: "Eu mesmo tive em outros tempos diversas ideias nao marxistas e so depois aceitei o marxismo."

Em principio nao se pode criticar o fato de uma pessoa ter estudado a antiga filosofia chinesa e os conhecimentos da cultura burguesa. Mas, se essa pessoa aprofundou-se nesse estudo, sem espirito crítico, somente podera desfazer-se da carga negativa assimilada atraves de profunda revisao ideologica, baseada na ciencia social mais avançada. Mao nunca chegou a fazer uma completa revisao dos conhecimentos reacionarios adquiridos. Em toda a sua obra encontram-se pensamentos e comparaçoes relacionadas com a antiga filosofia feudal chinesa, apresentados como se fôssem verdades eternas; ou entao ideias do pensamento de Sun Iatsen, que era um burgues e sobre o qual Lênin ja havia dito que sua teoria examinada de um ponto de vista da nossa doutrina era uma teoria "socialista" pequeno-burguesa reacionaria. Embora Lênin mostrasse tambem os aspectos positivos e progressistas desempenhados por Sun na primeira etapa da revolução chinesa. Mao participou da fundaçao do PC da China que durante muitos anos, tal como no Brasil, careceu de uma base teorica firme. E como se viu mais tarde, menosprezou as indicaçoes de Lenin, de Stalin, da Internacional Comunista sobre a revolução na China. Veja-se, por exemplo, o que ele diz em 1962, numa reuniao ampliada do Comite Central: "Estes camaradas da Internacional Comunista nao compreenderam ou nao entenderam perfeitamente a sociedade chinesa, a naçao chinesa e a revoluçao chinesa. Se durante muito tempo nos proprios nao tivemos uma compreensao clara da China como mundo objetivo, que dizer entao de camaradas estrangeiros!" Esquecia-se de que foi Stalin quem fez a propria caracterizaçao da revolução na China - a revoluçao armada em luta com a contra-revoluçao armada. Olvidava-se[1] que os camaradas estrangeiros haviam dado imensa contribuiçao para o surgimento do partido e para a correçao de erros manifestados no curso da luta na China. Alem disso, com a eclosao da guerra revolucionaria que se desenvolveu sobretudo no campo, poucos anos depois da fundaçao do partido, Mao nao chegou a compreender a importância e o papel da classe operaria e do partido, sua natureza de classe. Apoiou-se no terreno da organizaçao e das tarefas politicas, fundamentalmente no exercito.

O ecletismo e a falta de segurança em suas obras são evidentes. Não por acaso muitos de seus escritos e opinioes foram conservados nas gavetas por longo prazo e quando se decidia publica-los, sofriam inumeras modificaçoes, adaptando-se a maneira de como se havia desenvolvido a situaçao politica. Sua obra esta cheia de incoerencias. Num artigo se diz sim, no outro sobre o mesmo assunto se diz nao. Em "A Revoluçao Chinesa e o PC da China", redigido em dezembro de 1939, se afirma ser muito provavel que a revoluçao democratico-burguesa na China consiga evitar o futuro capitalista e realize o futuro socialista. Ja no artido "Sobre o Governo de Coalizao"[2] de abril de 1945, se declara que a realizaçao do programa geral do partido nao transformara a China numa sociedade socialista. E mais, que "o nosso programa geral de democracia nova permanecera inalterado ao longo da etapa da revoluçao democratica burguesa, calculada para durar muitos anos." Em 1952 ele dizia que a contradiçao entre a classe operaria e a burguesia nacional passou a ser a contradiçao principal de ordem interna na China. Ja em fevereiro de 1957, em "Sobre o Tratamento Correto das Contradiçoes no Seio do Povo", ele afirma que a contradiçao entre a classe operaria e a burguesia nacional faz parte das contradiçoes no seio do povo e que esta contradiçao pode ser resolvida por meios pacificos. No artigo "Sobre a Ditadura da Democracia Popular", junho de 1949, Mao assevera[3] que os chineses tem de se colocar ou do lado do imperialismo ou do lado do socialismo. "Nao e possivel cavalgar em duas montarias, nem existe um terceiro caminho". Ja no inicio da decada de 70 ele enfatiza que a China pertence ao 3º mundo,[4] terceiro mundo que se deve juntar ao segundo mundo[5] imperialista e mesmo a metade do primeiro,[6] os Estados Unidos, para combater o chamado inimigo principal. Na reuniao ampliada do CC do partido, em 1972, ele proclama que o revisionismo sovietico nao durara muito. "Aconselho os cama

radas - afirmou - a conservar a firme convicção de que as grandes massas do povo, dos militantes do PC da União Sovietica e dos quadros da União Sovietica são bons e querem a revolução. A dominação revisionista não durará muito." Mas numa declaração posterior, referindo-se a um pedido do chefete do revisionismo rumeno[1] de abrandamento da polemica com os sovieticos, Mao assinala que esta polemica vai durar dez mil anos. Porisso numa carta dirigida a sua mulher, durante a Revolução Cultural, ele acentuou que depois de sua morte sua obra seria utilizada pelos de direita e pelos de "esquerda". Em verdade, na sua obra ecletica por natureza, um pensamento ou indicação serve a direita e outro a "esquerda". O camarada Enver Hoxha[2] em seu livro "O Imperialismo e a Revolução" fez brilhante apreciação critica do ecletismo de Mao. "O Pensamento Mao Tsetung - disse Enver - e um amalgama[3] de concepções que mescla[4] ideias e teses tomadas por emprestimo do marxismo com outros principios filosoficos, idealistas, pragmaticos[5] e revisionistas. Suas raizes remontam a antiga fisolofia chinesa e ao passado politico e ideologico da China, a sua pratica estatal e militarista. Inegavelmente encontram-se opiniões corretas ou aproximadamente corretas, em algumas de suas obras. Em geral quando se trata de enunciar principios gerais do Marxismo-Leninismo, mas quando esses principios são traduzidos para a pratica, aparecem claramente as deformações anti-marxistas.

* * *

II PARTE :

- Menosprezo da Teoria à Prática Empírica -

Estas deformações tem sua justificativa na tese constantemente repetida por Mao Tsetung sobre a "necessidade de integrar as verdades universais do Marxismo-Leninismo com a pratica da revolução chinesa." E certo que o M-L não e dogma[6] ou a simples enunciação de verdades reais, abstratas. São verdades concretas que se aplicam a realidade. "A alma do marxismo - disse Lenin - e a analise concreta de uma situação concreta. Mas esta analise tem de ser feita de um ponto de vista de classe do proletariado. Se este aspecto fundamental da analise não e considerado, se não e nele que se baseia a analise, então a realidade tomará aspecto enganoso, desfigura-se." O ponto de vista de classe e dado pelo M-L. Quando não se domina a teoria, que ilumina o caminho da pratica, geralmente se incorre em equivocos na apreciação de uma realidade complexa. Resvala-se[7] no pragmatismo e no empirismo.[8] Mao Tsetung integra as verdades universais do M-L com a pratica da revolução chinesa, dando peso excessivo a pratica e quase nenhuma a teoria. Na verdade, ele contrapõe a pratica a teoria.

Em maio de 1941, no artigo "Reformemos o Nosso Estudo" ele dizia que a tarefa fundamental dos orgãos dirigentes do PC consta de dois pontos: conhecer a situação atual tal como e, e dominar a politica. Atras do artigo "Tratar da Reforma do Estudo", nada aconselha em relação ao conhecimento do M-L. Como, no entanto, conhecer bem a situação e dominar a politica sem aprofundar-se cada vez mais naquele dominio. Neste mesmo artigo Mao ironiza os que bem ou mal estudam a teoria, estudam o M-L em abstrato, sem qualquer objetivo. E prosseguia: "Um bom numero de camaradas faz trabalho de investigação reduzindo todo o seu interesse ao estudo de teorias vazias, divorciadas da realidade." E sentenciava: "Quem não pesquisa não tem direito a palavra." A pesquisa, porem, de que falava, era voltar-se inteiramente para a pratica cega.

"Tal qual um conjunto complexo de principios, medidas politicas e métodos concretos a luz da linha geral, - declara Mao na reunião ampliada do CC, de 1962 - e preciso adotar o metodo de partir das massas, fazer pesquisas e investigações sistematicas e minuciosas, e proceder a uma analise historica das experiencias tanto bem como mal sucedidas." Quando estivemos na China em fins de 1976, ouvimos um novo (longo) e fastidioso[9] informe sobre como Hua Kofeng[10] fazia pesquisa numa região. Era a coisa mais primitiva e mais

desconchavada que se pode imaginar. Nessa indicação de Mao Tsetung, na reuniao ampliada do CC, tudo se reduz a pratica direta , empirica. Não nos diz nada sobre a necessidade do dominio da concepção proletaria, do M-L, a unica que pode dar uma correta orientação a pratica.

Falando acerca da teoria, Stalin em "Fundamentos do Leninismo" acentuou: "Ela e somente ela pode dar ao movimento operario a segurança, a força da orientação e a compreensao da ligação interna dos acontecimentos em curso. Pois ela e somente ela, pode ajudar a pratica a entender nao somente em que direção e como se movem as classes no presente, mas tambem em que direção e como elas deverão se mover num futuro proximo. A pratica sem duvida tem uma grande importancia quando porem e iluminada por uma correta teoria de vanguarda. Sem teoria revolucionaria, diz Lenin, nao ha movimento revolucionario." O desprezo a teoria leva ao empirismo, ao trabalho as cegas. É alias o que reconhece Mao Tsetung na mencionada reunião ampliada do CC: "Atuamos muito as cegas no que diz respeito a construçao do socialismo", referindo-se a uma entrevista que teve com Edgar Snow, em 1960, afirmou que este lhe havia perguntado sobre os planos a longo prazo para a edificaçao da China, ele respondeu: "Eu nao sei." E como Snow insistiase, considerando sua resposta muito prudente, Mao precisou: "Nao e questao de ser demasiado prudente. Eu de fato nao sei. Nos nao temos ainda experiência." Ora, a experência no caso aparece com a pratica direta. Não obstante já havia a experiencia anterior de construção do socialismo na União Sovietica e alem disso apoiado nos dados da teoria que generaliza a pratica, se pode perfeitamente conhecer os sitemas gerais a longo prazo de construção do socialismo. Acaso Lenin e Stalin tinham experiencia direta nesse terreno depois da revolução de outubro? E no entanto tinham claro o rumo a seguir, os planos a executar no periodo posterior a revolução. Mao subestima o papel do conhecimento logico, sistematizado. Compreende a pratica de modo simplista. Separa a interpretação da realidade objetiva do pensamento abstrato que criou a teoria proletaria do conhecimento da verdade. Ele diz nada saber dos planos futuros. E como soluçao a essa ignorancia indica a pratica, "separada da teoria", nao e acidental que mais tarde ele tenha dito que se contava pelos dedos da mao os marxistas-leninistas existentes na China. "Nesse pais nunca se estudou seriamente o M-L, os classicos da ciência social mais avançada." Sua propria experiencia pessoal e disso testemunha. Em 1957 ele confessava: "Aprendi um pouco do marxismo nos livros, no entanto, foi principalmente atraves de uma prolongada participação nas lutas de classes que me transformei "ideologicamente." Ora, a transformação ideologica exige principalmente a assimilação da ideologia cientifica da classe operaria. Pode-se participar por um longo tempo da luta de classes e nao se converter jamais em revolucionario proletario consciente. Se essa indispensavel participação não for ligada ao dominio da ideologia cientifica do proletariado. A ideologia socialista não brota espontaneamente da luta de classes. Esta fuga da teoria revolucionaria do proletariado nao e, porem, casual. Sua concepção do mundo e da revolução jamais foi proletaria. Ele não necessita dessa teoria e trata de criar outra, extraida da pratica chinesa, em boa parte burgues-camponesa.

- Uma Nova Concepção do Movimento Operario -

Sob o pretexto de integrar as verdades universais do M-L com a pratica da revolução na China, Mao Tsetung formulou toda uma teoria que nao e realmente nova, porque e a velha e surrada teoria oportunista, revisionista, de cunho burgues-reformista, aplicada as condições desse pais da Asia. Ela se define claramente no programa geral da revolução e na compreensao das etapas da revolução chinesa. Mao Tsetung nestas questões fundamentais não foi alem das tarefas democratico-burguesas. Dizia-se apoiado no M-L quando, na verdade, revisava o M-L. Seu inspirador foi Sun Iat Sen em cujo testamento esta fundamentado o programa de Mao. O M-L ensina e a vida tem comprovado, que a revolução nos paises onde ha opressao imperialista e

os remanescentes feudais pré-capitalistas, a revolução tem duas etapas: na primeira resolvem-se determinadas tarefas democratico-burguesas que em geral so se completam na segunda etapa; na segunda, enfrentam-se as tarefas socialistas. Na 1ª etapa o proletariado marcha a frente de todo o campesinato, da pequena-burguesia urbana, tentando ganhar ou neutralizar a burguesia nacional; na 2ª, marcha a frente do campesinato pobre e medio, da pequena-burguesia, atraindo ainda certos setores progressistas. Ve-se assim que o esquema de alianças de uma etapa e diferente do esquema de alianças da outra etapa, porque os objetivos perseguidos sao distintos. Tambem os tipos de Estado que correspondem a uma e a outra etapa sao distintos: na 1ª ha uma ditadura democratica revolucionaria das forças que destroem a velha ordem e na 2ª, implanta-se a ditadura do proletariado. Entre a 1ª e a 2ª etapa, contudo, não ha nenhuma muralha intransponivel, como dizia Lenin: "Alcançada a primeira etapa o proletariado deve passar, na medida de suas forças e do grau de sua uniao com os camponeses pobres, para a segunda etapa, pois, o objetivo fundamental do proletariado, dos marxistas-leninistas e a revoluçao socialista que tem como inimigo principal a burguesia, seu sistema capitalista." Deste modo, os marxistas-leninistas distinguem-se dos oportunistas da II Internacional que separavam a primeira da segunda etapa por um intervalo de tempo mais ou menos prolongado, avaliado ordinariamente em dezenas de anos, como assinalava Stalin: "Se o proletariado se detem na primeira etapa, a revoluçao estagna e retrocede. Serve a burguesia e não ao proletariado nas condiçoes do mundo de hoje porque se enquadram nos marcos das reformas democratico-burguesas." No entanto, ao definir, em 1945, o programa geral da revoluçao e as perspectivas dessa revoluçao, Mao Tsetung defende precisamente os pontos de vista dos oportunistas. Separa uma etapa da outra por um longo periodo." "o nosso programa geral de democracia nova - disse ele - permanecera inalterado ao longo da etapa da revolução democratico-burguesa, isto e, ao longo de varias dezenas de anos." No artigo "Sobre o Governo de Coalizao", escrito em abril de 1945, no qual fundamentou o programa geral, escreve:"O que nos, os comunistas, propomos e o estabelecimento do sistema de Estado a que chamamos Nova Democracia numa aliança de frente unica, baseada na maioria do povo e dirigida pela classe operaria." Esse sistema e um estado de ditadura de democracia popular, ou seja, o chamado "Estado do Povo", e o povo, como diz Mao em "Sobre a Ditadura da Democracia Popular", e constituido pela classe operaria, pelo campesinato, pela pequena-burguesia urbana e pela burguesia nacional. De certo modo tambem pelos Cheisin sensatos e mesmo nobres esclarecidos. Os chamados "cheisim sensatos" sao latifundiarios e camponeses ricos que possuiam uma tendencia "democratica". Assim se os caracterizam no artigo "A burguesia nacional e os cheisin sensatos": "Compoem-se de varias centenas de milhares, pretendidamente desprendidos das classes feudais." Segundo este artigo, eles tambem fazem parte das massas populares. Tal sistema e portanto um tipo de Estado que corresponde a primeira etapa da revoluçao. Alias, Mao Tsetung explica no artigo ja citado, que o alvo da revoluçao não e a burguesia em geral, mas sim a opressão estrangeira e o jugo feudal que as medidas tomadas nesta revolução visam em geral nao a aboliçao, mas sim a proteçao da propriedade privada e que em resultado desta revoluçao a classe operaria sera capaz de levantar as forças que conduzira a China ao socialismo, ficando no entanto o capitalismo com a possibilidade de desenvolver-se em medida conveniente por um periodo bastante longo. Este periodo bastante longo, como ja vimos, corresponde a varias dezenas de anos. "Neste periodo, diz Mao Tsetung, não se deve fazer sequer tentativa de estabelecer na China a ditadura de uma so classe. Seria ilusao completamente va, afirma, construir uma sociedade socialista sobre as ruinas da ordem colonial, semi-colonial e semi-feudal." Quer dizer, primeiro se deveria deixar desenvolver por um longo periodo uma ordem nao socialista e portanto, burguesa, ficando o socialismo para um futuro distante. Tal o programa geral e especifico fundamentado por Mao. Vimos aí que ele tinha um plano a longo prazo para a primeira etapa, sabia o que queria, nao ficava na dependência da pratica, da experiencia futura. Ja quando se trata de construçao do socialismo então ele alegava nao ter planos a longo prazo. "Eu nao sei", foi a resposta que ele deu a Edgar Snow.

Durante a aplicaçao de semelhante programa geral, Mao afir
ma taxativamente que embora existindo contradiçoes entre classes, entre o
capital e o trabalho, e reivindicaçoes especificas de classes ao longo da
etapa da nova democracia, essas contradiçoes e reivindicaçoes diferentes não
se desenvolverao transcedendo[1] as reivindicaçoes comuns a todas, sublinhando:
"Nem isso alias se permitiria que acontecesse. Elas podem ser armonizadas."
Aqui, expressamente ele opoe uma seria restrição a luta de classes do pro -
letariado pelo socialismo, (nao se permite que as contradiçoes transcedam
as reivindicaçoes comuns a todos). Ainda na aplicaçao do programa geral ad-
mite-se o crescimento do capital privado e a proteçao da propriedade priva-
da. "Longe de atender ao capitalismo - escreve Mao - os comunistas devem de-
fender o respectivo desenvolvimento capitalista em determinadas condiçoes.
Tambem aplicando o programa geral, os comunistas defendem a reivindicaçao
de a terra para quem a trabalha." Ou mais precisamente, como esta no artigo
em questao, a transformaçao da propriedade privada dos senhores de terras
feudais em propriedade privada dos camponeses e a emancipaçao deste das re-
laçoes sagradas feudais, destacando-se que o principio da terra para quem a
trabalha tem o carater de uma reivindicaçao democratico-burguesa e nao pro-
letaria socialista. "Mas ainda nessa etapa - diz o artigo - sao os campone-
ses que constituem a principal força politica da democracia na China."

É evidente que o programa geral e toda sua fundamentação
teórica nada, absolutamente nada tem a ver com o M-L. E ja sem duvida uma
concepçao revisionista, a repetiçao dos mesmos dogmas oportunistas da II In
ternacional. Visa a estabilizaçao de uma sociedade capitalista e não a vito
ria da revoluçao socialista. Este trabalho de Mao Tsetung da bem uma visao
de suas ideias de fundo burgues camponesa, anti-socialista. Lênin, o grande
mestre da revoluçao, polemizou[2] largamente com os oportunistas em torno des-
te assunto, defendendo o coroamento da revoluçao em sua primeira etapa com
a passagem, sem muralhas chinesas, a segunda etapa, rumo ao socialismo. Es-
sa defesa, pode-se dizer, salvou a revoluçao russa do fracasso, da estagna-
çao em seu primeiro estagio. Ele afirmava que separar as duas etapas por es
tagios artificialmente criados era desnaturar monstruosamente o marxismo,
envelhece-lo, substitui-lo pelo liberalismo. É certo que a burguesia nacio-
nal na China participava da primeira etapa da revoluçao. Embora debil, era
uma força aliada. Mas alcançada a vitoria ja nao podia desfrutar da mesma
posiçao de antes. Quanto ao avanço da revoluçao, sua passagem a segunda eta
pa, se dirigia entao contra o capitalismo, alvo principal da luta. Imediata
mente apos ingressar na fase socialista o proletariado teria que tomar medi
das para limitar o capitalismo restante, para nao permitir o seu desenvolvi
mento, para submete-lo a rigoroso controle, procurando reduzir ao maximo
sua area de atuaçao e liquida-lo no menor prazo possivel. O erro de Mao nes
ta questao nao esta em afirmar que a burguesia era força aliada na primeira
etapa, mas em pretender que na 2a ela continuaria como aliada, estaria in -
teressada no socialismo. O erro esta em que na China nao se tinha claro e
definida a 2a etapa da revoluçao e que implicitamente se considerava a 1a
como objetivo final, ou pelo menos como uma etapa que deveria durar largo
periodo. Mao Tsetung nao encarava o movimento de libertaçao nacional como
aliado do proletariado na luta pela revoluçao socialista, mas com um objeti
vo duradouro, limitado a 1a etapa da revoluçao. Com tal concepçao nao tinha
nem podia ter a perspectiva concreta do socialismo. Embora em suas obras fa
le repetidas vezes de "socialismo", enfoca-a de maneira abstrata, como coi-
sa de um futuro distante. E esta concepçao ele a estendia tambem ao panora-
ma mundial. O apos guerra, por exemplo, era encarado de maneira incorreta
circunscrito[3] a perspectiva democratica e nacional. "Apos o estabelecimento
da paz internacional, - escreveu no fim da II Guerra - havera ainda numero-
sas lutas na maior parte do mundo entre as massas populares anti-fascistas
e aquilo que restou do fascismo; entre a democracia e a anti-democracia; en
tre a libertaçao e a opressao nacional." Nao viu que cessado o conflito abria
-se, com o aprofundamento da crise geral do capitalismo, largos horizontes
a luta pelo socialismo, pela vitoria da revoluçao proletaria, o que ocorreu
em varios paises. Assim pensando jamais a China poderia ingressar na etapa
socialista. No passado falou-se muito em "China Socialista" (ainda que a

propaganda chinesa preferisse falar na China Popular). A Constituição deste país depois da revolução vitoriosa chegou a afirmar ser a China uma nação socialista e Mao Tsetung disse, em 1956: "Ficou estabelecido fundamentalmente o sistema socialista." Não obstante os fatos negam esta afirmação.

A passagem ao socialismo implica na mudança de tipo de Estado de ditadura nas diversas forças revolucionarias; no caso da China, de Estado que inclue o proletariado ao campesinato geral, a pequena-burguesia urbana e a burguesia nacional, segundo Mao, para o de ditadura do proletariado. A força politica principal e o proletariado, aliado com os camponeses pobres. A classe operaria nao comparte o seu poder com nenhuma outra força social. Ocorre que na China muitos desses elementos essenciais nao estao presentes na suposta fase socialista. Na verdade, a passagem ao socialismo foi então somente uma proclamaçao, desligada dos fatos concretos que conformam o salto qualitativo de uma a outra transformaçao economica social.

* * *

III PARTE :

- Concepção Oportunista da Etapa Socialista -

Acêrca da etapa socialista Mao Tsetung revisando principies fundamentais do M-L, criou tambem estranha teoria. A etapa socialista por ele formulada, se distingue em essência da que defendeu e pos em pratica Vladimir Illitch Lênin. Bastante conhecida e a sua obra intitulada: "Sobre o Tratamento Correto das Contradiçoes no Seio do Povo", de fevereiro de 1957. Aí se diz que na China o sistema socialista acaba de instaurar-se e ainda não esta totalmente estabelecido nem consolidado. Nas emprêsas estatal privadas da industria e do comercio os capitalistas recebem dividendos, lucros fixos, ainda ha exploraçao. Contudo, afirma-se erroneamente que as contradiçoes na sociedade socialista, nas condiçoes da existencia da burguesia, nao tomam carater antagonico. O sistema socialista pode resolvê-las incessantemente de forma nao antagonica. E Mao recomenda ser imperativo diferençar as contradiçoes no seio do povo das existentes entre nos e os nossos inimigos. A contradiçao com a burguesia ele a considera como sendo no seio do povo, e de trata-las corretamente, afim de consolidar nosso novo sistema e de construir nosso novo Estado. Ora, a contradiçao entre a burguesia e o proletariado em qualquer sistema e uma contradiçao antagonica, irreconciliavel. Nao e igual por exemplo, a contradiçao entre operarios e camponeses no socialismo, uma vez que se trata de trabalhadores que por sua propria condiçao de vida e de trabalho têm interesse na edificaçao socialista. A burguesia não pode desejar nenhum socialismo verdadeiro, e luta por sua propria natureza de classe de forma aberta ou encoberta contra esse sistema, que se propoe enterra-la definitivamente. A contradiçao com a burguesia se resolve atraves da luta de classes. Mao Tsetung no entanto, recomenda resolvê-lo usando o metodo do estudo, da transformaçao pacifica da burguesia. "Por um lado - diz ele - os elementos burgueses se converteram em membros do pessoal administrativo, administrativo das empresas mistas e - brada aos ceus - estão se transformando de exploradores em trabalhadores que vivem de seu proprio trabalho." Por outro lado continuam recebendo lucros das empresas. Isto seria uma manifestaçao do seu duplo carater: de um lado o trabalhador e do outro, explorador. "Durante os ultimos anos - disse Mao - os industriais e comerciantes em sua grande maioria mostraram boa disposição para o estudo e fizeram notaveis progressos." Indubitavelmente, sob o socialismo em sua primeira fase ainda ha burguesia, sendo proveitoso para o proletariado utilizar certas fomas de capitalismo de Estado. Mas, a luta de classes não cessa, porque a burguesia tende a sobreviver e a se desenvolver, a buscar mais lucros, enquanto o proletariado procura limitar o desenvolvimento do capitalismo ate sua completa liquidaçao. Justamente por isso trata de coletivizar, no menor prazo possivel, a pequena produçao que origina, como assinalou Lênin, o capitalismo e a burguesia constantemente, cada dia e cada hora num processo espontaneo e de

massas. Mao Tsetung nessa obra não somente incensa os elementos burgueses, que se estariam convertendo em trabalhadores e se transformando por meio do estudo. Ele defende e proclama a necessidade da coexistencia duradoura entre o partido do proletariado e os partidos burgueses. "A ideia da coexistencia duradoura - escreveu - nasceu faz tempo. O ano passado (referia-se ao ano de 1956) quando ficou estabelecido fundamentalmente o sistema socialista, esta palavra de ordem foi apresentada em têrmos explicitos." E pergunta: "Por que pois ha que admitir uma larga coexistencia dos partidos democraticos da burguesia e da pequena-burguesia com o partido da classe operaria? Porque - responde ele - nao temos motivos para não adotar a politica de coexistencia duradoura com respeito a todos aqueles partidos que se dediquem verdadeiramente a tarefa de unir o povo para a causa do socialismo e tenham granjeado sua confiança."

Estranha teoria! Sob o socialismo a burguesia teria existência duradoura e seus partidos politicos coexistiriam por largo tempo com o partido do proletariado. Ela estaria interessada em fortalecer a causa do socialismo! Santa burguesia, que tanta pedra ti atiramos! Nesta questao, Mao Tsetung vai ainda mais longe, proclama a necessidade de uma supervisao mutua entre os distintos partidos que tomam a forma de conselhos e criticas reciprocas. "A supervisao - sublinhou Mao - nao e assunto unilateral. Significa que o partido comunista pode exercer supervisão sobre os partidos democraticos e estes tambem podem exerce-la sobre o partido comunista. Alega ser vantajosa a supervisao, porque um partido, o mesmo que uma pessoa, tem grande necessidade de ouvir opinioes diferentes das suas, raciocinio que foge ao espirito de classe. Sem duvida, o partido comunista esta interessado em ouvir opinioes e criticas, mas dos trabalhadores e nao criticas e conselhos da burguesia. Uma ditadura do proletariado na qual o partido comunista esta sujeito a supervisao de partidos da burguesia e da pequena-burguesia nao chega a ser o que pretende. Isto nao e M-L, e revisionismo, negaçao do papel dirigente do proletariado.

Esta mesma idéia sobre os partidos está expressa na obra de Mao "Sobre as Dez Relaçoes", recentemente publicada. Ali se afirma que deve haver nao so um, mas varios partidos, ou seja, o partido do proletariado e os partidos da burguesia e da pequena-burguesia."Espero que dediquemos alguns esforços no trabalho de frente-unica - disse - para que melhorem as relaçoes entre os partidos democraticos (burgueses) e o partido comunista e que se ative ate onde seja possivel seu entusiasmo, pondo-o a serviço do socialismo." É realmente digno de nota esse entusiasmo da burguesia a serviço do socialismo. "Os partidos - afirmou - são produtos da historia, surgiram no processo historico." Mas, omite o fato de que historicamente os partidos da burguesia são superados com o advento do socialismo e de que so tem futuro o partido do proletariado.

Em suas lucubrações sobre a etapa socialista, em oposição ao M-L, Mao Tsetung sustenta a ideia de que deve haver liberdade para combater a ideologia do proletariado. Em "Sobre as Dez Relaçoes" ele vai ao ponto de dizer que"na China se deve permitir que os inimigos nos ataquem" "Aos que nos fazem ataques - disse - devemos assegurar-lhes a subsistencia e permitir-lhes que nos ataquem, rebatendo o que ha de infundado e aceitando o que ha de razoavel em seus ataques." E diz ser isto vantajoso para o partido e o povo, para o socialismo! Liga essa idéia ao fato de que passara bastante tempo antes que se resolva em nosso pais a questao de quem vencera quem na luta ideologica entre o capitalismo e o socialismo. Melhor diria, que deste modo mais esta questao seria resolvida em favor do socialismo. Toda esta argumentaçao nao passa de liberalismo burguês, totalmente alheio ao M-L. E esse liberalismo podre ele manifesta em relação a propria vida interna do partido da classe operaria. Ja em 1963, numa entrevista que teve com a delegaçao do Partido Comunista do Brasil, apregoava a existencia de tres correntes no seio dos partidos comunistas: uma de direita, outra de centro e outra de esquerda, como se o partido fosse organizaçao de frente-unica. Mao defendeu muitas vezes a existencia em carater permanente de duas linhas no Partido e de dois centros dirigentes, dois quarteis generais, o que no fundo e o reconhecimento ao direito de fraçao no seio do partido. "Nosso partido - disse

ele em 1971, citado em editorial do Diário do Povo - tem já 50 anos de existencia, durante os quais conheceu dez grandes lutas entre as duas linhas."
Ainda nesta questao o Pensamento de Mao Tsetung corresponde a concepçao de partido da II Internacional oportunista. Enquanto partido da classe operaria, o Partido Comunista e uma organizaçao monolitica,[1] com unidade de pensamento e de açao, nao pode abrigar em seu seio fraçoes de centros dirigentes parare los. Stalin, em Fundamentos do Leninismo, escreveu: "Nao creio que seja ne - cessario demonstrar que a existência de fraçoes leva a existencia de diversos organismos centrais e que a existencia de diversos organismos centrais significa a ausencia de um organismo central comum no partido, a quebra da unidade de vontade, o debilitamento e a decomposição da disciplina. E aduziu : "Naturalmente, os partidos da II Internacional que nao querem levar os proletarios a conquista do poder podem permitir-se o liberalismo, como a liberdade de fraçoes, proque nao necessitam em absoluto, uma disciplina de ferro. Po - rem, os partidos da Internacional Comunista nao podem admitir nem o libera - lismo, nem a liberdade de fraçoes."

No que respeita ao caminho para a construção do socialismo, Mao definiu-o no trabalho intitulado "Sobre as Dez Relaçoes" que serviu de base ao VII Congresso do Partido Comunista da China, em 1956. Que caminho indica? Como sabemos o caminho da construçao economica do socialismo e o da prioridade a industria pesada.[2] O desenvolvimento deste setor da produçao comanda, em ultima instancia, todo o processo do desenvolvimento da economia . Nao se pode resolver o problema fundamental da agricultura nem o da industria ligeira[3] sem solucionar a questao basica da industria pesada, porque a agricultura e a industria ligeira para o seu desenvolvimento dependem de maquinas . Sem maquinas de diferentes tipos e em larga escala, a coletivizaçao da agricultura da fracos resultados. Tampouco se pode realizar crescentemente a reproduçao ampliada na industria ligeira sem a maquinaria sempre mais aperfeiçoada, elaborada no setor da industria pesada. Somente a industria pesada pode garantir a criaçao de uma eficiente defesa nacional e assegurar a independência do país. Mao Tsetung, entretanto, embora dizendo que a industria pesada e prioritaria, na verdade da primazia ao desenvolvimento da agricultura e da industria ligeira, caminho que conduz nao ao socialismo, mas a dependência e ao atraso. E critica o rumo que foi adotado na Uniao Sovietica e nas democracias populares da Europa, quando eram socialistas. "Trabalhamos melhor - disse - do que a Uniao Sovietica e alguns paises da Europa Oriental. Eles poem unilateralmente o assento na industria pesada e descuidam a agricultura e a industria ligeira. Nos, ao contrario, prestamos maior atençao a agricultura e a industria liegeira." Segundo ele, houve erros essenciais na edificaçao do socialismo na Uniao Sovietica no tempo de Lenin e de Stalin. Erros, sem duvida, e defeitos eram de certo modo inevitaveis. Mas o rumo seguido pela Uniao Sovietica no periodo anterior ao dominio dos revisionistas foi fundamentalmente correto e porisso ela venceu as dificuldades e construiu uma economia socialista poderosa. Mao escreveu: "Algo que merece especial atençao sao certos defeitos e erros existentes no processo de edificaçao socialista na Uniao Sovietica, que ultimamente sairam a luz." A parte final da citaçao refere-se as criticas do renegado e traidor Kruschov, feitas no XX Congresso do PC da Uniao Sovietica que Mao, pelo visto , endossa plenamente.

Mais tarde a China introduziu um outro fator na concepçao falsa de construçao "socialista" - a do apoio do capital imperialista estrangeiro com a ajuda do qual pretende erigir as obras essenciais das chamadas "4 Modernizaçoes". Pode-se assim assegurar que a China chegou mesmo a ingressar no caminho socialista? Parece-nos pouco provavel. Na China houve tentativas neste terreno e algumas medidas tinham carater socializantes. Isto ate 1955 e 1956, sob a influencia do movimento M-L da Uniao Sovietica e de Stalin. Mas, nem a estrutura economica nem a superestrutura politica e ideologica chegaram a tomar formas efetivamente socialistas. No plano economico, desenvolveu-se um certo tipo de capitalismo de Estado, coexistindo com a propriedade privada e com os setores nacionalizados. No que respeita a superestrutura estatal predominou um sistema hibrido[4] que nao corresponde ao de ditadura do proletariado. O Estado permaneceu nos limites da ditadura democratica das diversas forças que participaram da primeira etapa da revo-

lução, nominalmente e só nominalmente, dirigido pelo proletariado. A direção real, coube ao exercito popular de libertaçao, sob o controle de Mao Tsetung. Nao é acidental que Mao tenha declarado repetidas vezes que o exercito, tanto no regime capitalista como no socialista e o componente principal do Estado, uma opiniao evidentemente erronea. Nao é de surpreender assim que Mao Tsetung no inicio da decada de 70, haja começado a proclamar que a China era um país em vias de desenvolvimento, pertencente ao 3º mundo, expressão usada geralmente para caracterizar os paises capitalistas atrasados, subdesenvolvidos e dependentes.

* * *

PARTE FINAL :

- O Pensamento Filosófico de Mao -

Um aspécto particular da atividade de Mao Tsétung foi sua incursão [1] no campo da filosofia. Neste terreno apareceu como interessado no estudo das "contradições".

Em um artigo do nosso Partido, publicado em "A Classe Operária", de dezembro do ano passado, assinalavamos que a direção do PC da China em 1967, considerava a contribuiçao de Mao no campo da dialetica [2] superior a de Marx, Engels, Lenin e Stalin. A cada passo, nestas obras, nos deparamos com "interesses, "contradiçoes, "unidade" e "luta de contrarios" com uma espantosa. Mao Tsetung não trouxe nada de novo e nem segue a filosofia marxista-leninista, bem ao contrario, tentou introduzir conceitos erroneos, mecanicistas, metafisicos, [3] ecleticos. Reportamo-nos aqui, em especial, a questao das "contradiçoes".

A analise marxista vê importância fundamental na luta dos contrários, que é a fonte e o conteúdo interno do desenvolvimento. Se se analiza o desenvolvimento de qualquer fenomeno em sua base, encontram-se tendencias opostas que se ligam e se excluem, que se negam mutuamente numa luta constante. Estamos apontando, em um certo estagio do processo, a um salto que cria uma qualidade nova. Mao Tsetung nem sempre leva em conta os fatores que impulsionam o desenvolvimento dos fenomenos. Ele vê muitas vezes contradiçoes onde há apenas composições momentâneas de aspectos dissociaveis, que nao formam, em realidade, uma unidade de contrarios.

A "felicidade e a desgraça", a "alegria e a tristeza", o "bem e o mal", o "bom e o ruim", o "certo e o errado", (por ele apresentado como "unidade de contrarios") constituem extremos opostos, mas naotten dencias opostas, que estejam constantemente ligadas entre si e que se excluam e se neguem mutuamente, que se desenvolvam num processo capaz de produzir uma qualidade nova, ou a vitória de um sobre o outro contrário, em forma mais elevada e que em linguagem filosófica se chama "negaçao da negaçao". Que qualidade nova surge dos dois extremos "felicidade e desgraça", "alegria e tristeza", "bom e ruim" ? Aqui se opera um fenomeno de simples repetiçao, de um extremo ao outro adiante, não ha salto dialetico. O desenvolvimento, todavia, nao é um simples processo repetitivo, mas um movimento que se dá no sentido do mais real, que está sempre avançando e jamais se mantem no mesmo lugar.

Mao mostra uma compreensão mecanicista da dialética, diz que uma coisa "má" pode transformar-se em "boa" e a "boa" converter-se em "ruim", como se nessa transmutaçao operasse a lei da unidade e luta dos contrarios. Na realidade, porem, os opostos neste caso mudam apenas de lugar, nao é um desenvolvimento dialetico. Argumentando pela forma, jogando com o chamado "duplo carater das coisas", ele chegou a conclusão de que afinal foi bom o que aconteceu na Hungria, em 1956, quando a contra-revolução levantou a cabeça. "Os acontecimentos na Hungria - escreveu ele em O Tratamento Correto das Contradiçoes no Seio do Povo - não foi uma coisa boa. Isto é claro para todos, mas tambem tem um duplo carater, graças a que os camaradas hungaros adotaram medidas acertadas durante os insucessos, estes se trans

formaram de coisa má em coisa boa. A Hungria está hoje mais consolidada que antes e todos os paises socialistas tiraram uma lição do sucedido."

A coisa "boa" no caso, foi a dominação do revisionismo que liquidou com o sistema socialista naquele país. Neste exemplo nem mesmo os opostos mudaram de lugar. Exibindo semelhante raciocinio, afirmou tambem que "unificaçao e independencia" constituem uma unidade de contrarios. Qual efetivamente a unidade de contrários existente nesta questão? Aonde conduzira esta luta de contrarios? O argumento que deu para justificar aquela opinião e o mais ingenuo e mecânico que se pode conceber. "Um exemplo, - argumentou - neste momento estamos reunidos, o que significa "unificação". Mas uma vez levantada a reuniao, uns irao passear, outros irão ler e outros comer. Eis aqui a "independencia". Isto nao passa da idéia daqueles que veem o desenvolvimento como simples deslocamento dos ~~fatos~~ corpos. É abastardar a dialética, vulgariza-la ao extremo.

Mao fala tambem em contradição entre a "produção social" e as "necessidades sociais". A categoria economica "produção social" não esta em contradiçao com a categoria "necessidades sociais", que pertence a outra ordem de fatores. Podem apresentar desniveis ~~[illegible]~~ se se tem em conta o carater condicional e relativo das necessidades sociais. No regime capitalista a produçao social esta em contradiçao com a apropriaçao privada, sao elementos opostos, que se excluem mutuamente e formam uma unidade de contrarios, contradiçao que se resolve pela revolução. No regime socialista esta contradiçao desaparece com a transformaçao da propriedade privada em propriedade social. A produçao social se harmoniza com a apropriaçao social dos bens produzidos.

As interpretações falseadas da contradição se apresenta igualmente na maneira de como Mao ve o processo de superaçao na luta entre contrarios. Um exemplo: ele repetia muitas vezes que os inimigos devem ser liquidados um a um, num processo ininterrupto. Fundamentava esse raciocinio com o argumento simplista de que "a comida se come bocado a bocado". Ocorre que comer bocado a bocado e um processo de simples diminuição que não leva a nenhuma qualidade nova. As transformaçoes se dao atraves de mudanças quantitativas seguidas de saltos qualitativos. Outro exemplo encontra-se na formulaçao acerca do chamado "inimigo principal" e da "contradição principal". Diz ele que "assim como no conjunto das contradiçoes ha sempre uma que e a principal, tambem no conjunto dos inimigos existe um que e o principal". Isto, porem, nem sempre ocorre. No Brasil ha duas contradições fundamentais na presente etapa da revolução: a contradição entre a naçao oprimida e o imperialismo e a contradiçao entre as grandes massas populares e o sistema do latifundio. Qual destas duas seria a principal? Na realidade, as duas estao entrelaçadas e ligadas tambem com a contradiçao entre o povo trabalhador e os grupos monopolistas da grande burguesia, em geral associados ao imperialismo. Se aceitassemos a conclusao de Mao Tsetung teriamos que dar prioridade a uma delas. Mas isto seria cair no oportunismo. O mesmo se pode dizer acerca do inimigo principal. No plano mundial, hoje, a luta e contra dois inimigos principais: os imperialistas norte-americanos e os social-imperialistas sovieticos (e não contra um desses apenas), luta que se orienta tambem contra os social-imperialistas chineses, contra os outros paises imperialistas da Europa e da Ásia e contra as forças reacionarias que dentro de cada pais apoiam um ou outro daqueles dois adversarios principais.

A tese de Mao alimenta o chovinismo, a traiçao ao internacionalismo proletario. Foi o que aconteceu na I Guerra Mundial. Qual seria, entao, o inimigo principal? Os oportunistas da II Internacional dividiram-se quanto a sua definiçao. E cada qual aliou-se a burguesia de seu pais e fomentou a matança generalizada de trabalhadores. Na verdade, o inimigo eram todos os imperialistas em luta pelo dominio do mundo, como assinalou na epoca Vladimir Illitch Lenin. Hoje, sob o pretexto de que o inimigo principal e a Uniao Sovietica, os revisionistas chineses estimulam com a sua teoria dos "3 Mundos" o proletariado e os povos a se aliarem aos imperialistas norte-americanos, europeus e asiaticos, bem como a reação de cada pais, afim de juntos intensificarem os preparativos guerreiros para um confronto nitidamente imperialista.

Como se vê, as idéias do extinto presidente do PC da China,

apresentadas como "Marxismo Criador", tem na realidade cunho social distintas das que se encontram nas obras de Marx, Engels, Lenin e Stalin. São essencialmente anti-proletárias, revisionistas. causaram e causam sérios danos ao movimento revolucionario e se não forem combatidas firmemente acarretarão ainda novos prejuizos.

A grande batalha em que se empenha o proletariado revolucionário contra o revisionismo contemporaneo de distintas versoes, tem cunho historico. Engels assinalou que sao tres e não apenas duas as formas de luta de classes: a econômica e a política, e tambem a teorica. Revelando o carater das ideias e praticas oportunistas que envenenam a consciencia das massas faz-se avançar o movimento emancipador da classe operaria e dos povos. Assim ocorreu na epoca em que viveu Marx e Engels, assim sucedeu no periodo em que atuaram Lenin e Stalin. Com a traição dos renegados, o proletariado mundial perdeu valiosas conquistas, cedeu posiçoes importantes a burguesia. Mas sua derrota e temporaria, aproxima-se cada dia mais a hora fatal do capitalismo moribundo. Ele mesmo cria com acelerada rapidez, hoje em todos os quadrantes do mundo, as condiçoes objetivas para a sua derrocada. Os milhoes e milhões de explorados e oprimidos, levando tão dura e miseravel existencia, eles que produzem todas as riquezas da sociedade, acabarao se levantando, a fim de levar a frente o combate definitivo que ha de varrer o odiado sistema capitalista, quanto mais breve compreenderem a natureza do revisionismo e a missão historica da classe operaria. Ajudá-los a terem essa compreensão e dirigi-los em suas lutas libertadoras e o que incumbe aos combatentes de vanguarda, aos marxistas-leninistas.

João Amazonas.

*

* *

> A VII Conferência julgou essencial a definição do alvo principal de ataque das forças oposicionistas - o governo de Figueiredo e o regime militar - com vistas ao seu completo isolamento e a sua derrota. Neste sentido, reputa toda a conciliaçao com o governo como procedimento condenavel, uma vez que enfraquece as forças democraticas, contribuindo para adiar o fim do regime em desagregaçao. Na luta politica torna-se indispensavel isolar os conciliadores e em particular os do tipo dos revisionistas de Prestes, que em palavras se dizem na oposiçao, e de fato buscam meios e modos de ajudar a estabilizaçao do atual estado de coisas.
>
> Da VII Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, junho de 1979.